

Estudo da atividade antioxidante e do efeito alelopático de *Salacia campestris*

Terezinha A. Tolentino¹ (IC), Thiago M. B. Falcão¹ (IC), Mádila S. Paiva¹ (IC), Dianne S. Santos¹ (IC), Farley S. Santana¹ (IC), Macia C. S. de Almeida² (IC), Luciana L. Machado¹ (PQ), Jacques A. de Miranda¹ (PQ), Ana M. Mapeli¹ (PQ), Telma L. G. Lemos² (PQ). *Terezinha_tolen@hotmail.com

¹ Universidade Federal da Bahia, ICADS, Campus Reitor Edgard Santos – Barreiras/BA; ² Universidade Federal do Ceará, Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, 60021-970 Fortaleza/CE.

Palavras Chave: *Salacia campestris*, antioxidante, cerrado, efeito alelopático.

Introdução

A família hipocrateceae, inclui plantas conhecidas popularmente como “bacupari”, e no Brasil é representada por 12 gêneros e cerca de 94 espécies distribuídas em campos e cerrados da região norte, nordeste e sudeste, destacando-se o gênero *Salacia*¹. Espécies deste gênero são utilizadas na medicina popular no tratamento de reumatismo, doenças de pele e antiinflamatórios. Devidos às condições de estresse que as plantas do cerrado nordestino são acometidas como seca, queimadas e outros fatores abióticos e bióticos, indicam que diversas espécies desse bioma produzam metabólitos secundários em maior escala². Neste trabalho além da avaliação de efeitos alelopáticos sobre *Lactuca sativa* L. foram feitos testes antioxidantes pelo método de seqüestro de radicais livres DPPH (radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazila), utilizando extrato etanólico das folhas da *Salacia campestris* e suas frações clorofórmica, acetato de etila e n-butanólica, utilizando como padrões Trolox e vitamina C.



Figura 1. Imagem da *Salacia campestris*.

Resultados e Discussão

Os resultados de IC₅₀ obtidos na avaliação antioxidante estão descritos na Tabela 1. Todas as amostras apresentaram resultados satisfatórios de atividade antioxidante. O extrato EtOH e as frações AcOEt e n-ButOH apresentaram valores de IC₅₀ próximos ao padrão Trolox e as frações CHCl₃ e Hex se aproximaram do padrão vitamina C.

Tabela 1. Atividade antioxidante obtida pelo método do DPPH.

Amostra	IC ₅₀ (mg/mL)	
<i>Salacia campestris</i>	Ext. EtOH	$6,99 \times 10^{-3} \pm 4,5 \times 10^{-4}$
	Fr. AcOEt	$2,38 \times 10^{-3} \pm 2,1 \times 10^{-4}$
	Fr. n-ButOH	$8,54 \times 10^{-3} \pm 9,0 \times 10^{-4}$
	Fr. Hex	$7,36 \times 10^{-2} \pm 8,2 \times 10^{-4}$
	Fr. CHCl ₃	$2,74 \times 10^{-2} \pm 2,1 \times 10^{-3}$
Padrão	Trolox	$2,60 \times 10^{-3} \pm 2,3 \times 10^{-4}$
	Vitamina C	$4,30 \times 10^{-2} \pm 1,9 \times 10^{-2}$

Quando se analisou a porcentagem de germinação, notou-se que a fração acetato de etila causou um retardo médio de 21 e 2,3%, no primeiro e segundo dia, respectivamente. No entanto, esse mesmo tratamento promoveu um efeito estimulante na germinação, ao final do experimento. Observou-se nos tratamentos com essa fração, que as plântulas não apresentaram pelos radiculares nos primeiros dias de germinação, e durante todo o experimento notou-se uma coloração amarelada em torno da radícula em todas as concentrações. Quanto ao crescimento da radícula verificou-se uma diferença significativa entre o controle e os demais tratamentos, os quais promoveram inibição proporcional à concentração. Em relação ao crescimento do hipocótilo não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos.

Conclusões

Os resultados encontrados no trabalho realizado mostraram caminhos promissores tanto no estudo alelopático quanto no potencial antioxidante de *S. Campestris* que motivam a busca e isolamento dos metabólitos ativos dessa espécie.

Agradecimentos

CNPq – PIBIC, LBPN/UFC, UFBA

¹ Azevedo, M. A. M. W. Valente, M. C. e Marquete, R. *Arquivo. do Museu Nacional*. 2006, 46, 3-10.

² Velloso, J.C.R; Barbosa, V.F e Oliveira, O.M.M.F. *Rev. Eletrônica de Farmácia*. 2007, 4, 119-130.